



**Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada pela Aspas – 23/11/2013**

Aos vinte e três dias do mês de novembro de 2013, às 10h, foi feita a primeira chamada para a Assembleia Geral Ordinária da Aspas com seus associados, na Alameda do Silêncio s/n – Pasárgada – com o objetivo de deliberar sobre a seguinte pauta:

- Eleição da nova diretoria da Associação, bem como dos membros do Conselho Fiscal para o biênio 2014/2015, iniciando o mandato em 01 de janeiro de 2014 e com término em 31 de dezembro de 2015.  
E para fazer a apresentação da previsão de orçamento de custo e investimentos da Aspas para 2014.

O presidente da Aspas, Chico Mendonça, abriu a AGO em segunda chamada, às 10h30, passando a presidência da mesa para senhor Eugênio, representante da Comissão Eleitoral, para proceder a eleição da nova diretoria. Eugênio esclareceu que foi feita a inscrição de apenas uma chapa de consenso da comunidade e perguntou se existiria alguém contrário a essa chapa única registrada. Ninguém se manifestou. Perguntou se havia alguma abstenção em relação à eleição desta chapa. Como não houve posições contrárias e nem abstenções à chapa inscrita, a nova diretoria foi eleita por aclamação. Da mesma forma ocorreu a eleição do Conselho Fiscal da Aspas.

A chapa eleita e conselho fiscal são compostos pelos seguintes membros:

**Diretoria da ASPAS**

Manoel Ambrósio de Oliveira - Presidente  
Humberto de Castro Passarelli – Diretor Administrativo  
Gustavo Grossi Lapertosa – Diretor Adjunto Administrativo  
César Possas Barbosa Chaves - Diretor Financeiro e de Contabilidade  
Claudia Maria Vieira Magalhães – Diretora de Fiscalização e Segurança  
Leonardo Vianna C. E Silva - Diretor de Meio Ambiente  
Luciana Eler França – Diretor Adjunto de Meio Ambiente  
Igor Pantuzza Wildman – Diretor de comunicação e Divulgação  
Geraldo Salvador Pessoa - Diretor de Infraestrutura

**Conselho Fiscal**

Marco Aurélio Heilbuth Surett  
Hélio Dias da Silva  
Rodrigo Luiz de Oliveira Ferreira

O diretor de Administração da Aspas, Manoel Ambrósio, assumiu a presidência da mesa, apresentando os membros tanto da nova diretoria, como do Conselho Fiscal, e passou assim à explanação do segundo item da pauta: a previsão de orçamento de investimentos e o custeio da Aspas.





A associada Rita Mundim solicitou a palavra para fazer alguns comentários:

- Parabenizou a diretoria que deixará a gestão ao final deste ano, dizendo que durante seis anos que permaneceu em gestões anteriores da Aspás, pôde ter a visão das dificuldades que as pessoas que se dispõem em fazer parte deste grupo passam.
- Solicitou à diretoria que assumirá a Aspás no próximo ano, que não perca o foco, afirmando que várias ações que faziam parte das metas de gestão não foram realizadas.
- Pediu informações sobre o processo de definição do loteamento junto à Prefeitura, alegando que não foi mais falado nada sobre este assunto. "A Aspás não fez mais nada com relação à legalização do loteamento, algo que sempre batalhamos junto à PMNL, aos aspectos estruturais e às melhorias de infraestrutura dentro do Pasárgada. As ações da associação estão se afastando da Lei, permitindo que a empreendedora comercialize lotes que não fazem parte do loteamento como se fossem no Pasárgada. Além disso, o serviço de van que está sendo feito até BH, é ilegal, pois a Associação não tem autorização para esse tipo de transporte. Fiquem atentos aos passivos e fiquem atentos à Lei", disse a associada.
- Ela ressaltou ainda que a Aspás tem gastado muito com rescisões trabalhistas. "Nunca se trocou tanto de funcionários como nestes últimos dois anos".
- Apontou o loteamento clandestino, à esquerda da Manuel Bandeira e pediu um relatório sobre esta questão.

A associada Izabela também pediu um aparte para pontuar que antes de se fazer um orçamento, é preciso dividir responsabilidades. Rita Mundim ressaltou que o orçamento participativo, que era uma das metas da diretoria não foi realizado e disse que a Aspás deveria trabalhar para valorizar o patrimônio de seus associados e não do empreendedor. "A Aspás deveria gastar com bons advogados para cobrar do empreendedor e da Prefeitura a realização de obras que são da responsabilidade deles e não gastar do próprio caixa para realizar essas melhorias". Izabela lembrou que deve ser retomado o cumprimento do TAC, com o Ministério Público e disse que quando se define responsabilidades, é possível saber quem deve ser cobrado em determinadas ações e não colocar dinheiro da Aspás em obras que necessariamente seriam bancadas pela FFR ou pela Prefeitura.

Chico Mendonça pediu a palavra para responder aos apontamentos feitos pelas associadas. Ele disse que está deixando a diretoria com a consciência tranquila por terem retomado a boa convivência e harmonia no Pasárgada. O presidente da Aspás afirmou que foi feita uma fiscalização pelo Ministério Público e não foi encontrada nenhuma irregularidade. Como foi interrompido por várias vezes pela associada Rita Mundim, que não permitia que o presidente concluísse as explicações, Chico Mendonça disse que não continuaria sua explanação, em virtude da dificuldade de diálogo, e informou que todos receberão um relatório de gestão com as ações que foram realizadas e a prestação de contas.

Manoel Ambrósio retomou a apresentação dos custeios da Aspás e do orçamento previsto para 2014. Rita Mundim pediu informações sobre a inadimplência. Sr. Manoel informou que todos os devedores foram contatados, alguns acordos foram feitos e os que não aceitaram nenhuma forma de negociações, estão com ações em andamento na Justiça. O diretor da Aspás, Igor Wildmann, lembrou que houve um associado que ganhou na justiça uma ação contra a Aspás e ressaltou que o STJ decidiu extinguir o processo sem julgamento do mérito, ou seja, a causa em si, não foi julgada. Igor disse que está pedindo uma avaliação





dos imóveis pegando duas vertentes, uma com todos os serviços oferecidos pela Aspas e outra sem nenhum serviço. Com isso, a Aspas poderá entrar com outra ação contra este associado pedindo, não o valor das mensalidades atrasadas e sim a restituição do valor de valorização dos imóveis, devido aos benefícios e serviços oferecidos pela Aspas.

Manoel Ambrósio prosseguiu na apresentação, pontuando os grandes desafios e metas da Aspas, lembrando que todas as estimativas de obras, no momento de serem executadas, serão levadas à Assembleia para aprovação dos valores levantados.

Foi feito um debate sobre os problemas relacionados à distribuição da água. Manoel Ambrósio afirmou que, assim que a empreendedora entregar as obras de melhorias do sistema de distribuição, a Aspas irá assumir a água no Pasárgada. Chico de Souza (FFR) informou como foi feito o processo de implantação das melhorias no sistema de distribuição, ressaltando que faltam apenas 10% das obras para serem concluídas. Ressaltou que um dos grandes problemas é a oscilação da energia no Pasárgada. Rita Mundim cobrou a implantação da central de tratamento de água e a retirada das caixas de água dos passeios. Mara Mohl sugeriu que fosse realizada uma Assembleia específica para discussão do problema da água. Irmélicompletou que os problemas relacionados à energia também devem ser discutidos, juntamente com a água.

Com relação às obras da portaria, Sr. Manoel afirmou que, embora a obra esteja sendo feita em área particular, a prefeitura não autorizou o projeto de construção da nova portaria, alegando que não se pode fazer uma obra deste tipo em área pública. Ele disse que a Aspas está acompanhado todo esse processo e que a obra está sendo feita assim mesmo. Se houver embargo, a Associação entrará com recurso para desembargar, se houver multa, entrará com recurso para retirar a multa, mas a obra não irá parar por isso. A associada Mara Mohl pediu ao empreendedor uma contrapartida para a Aspas, já que a nova portaria irá beneficiá-lo bastante. Ele informou que já doou o terreno, arcou com todos os custos do muro de arrimo e irá construir o prédio da portaria. Igor solicitou ainda ao empreendedor que ele alugasse o imóvel do restaurante para a Aspas, como sede administrativa.

Foi feito também um pequeno debate sobre identificação das áreas verdes no Pasárgada, a supressão vegetal, vias de circulação e seus problemas. Manoel Ambrósio informou ainda sobre o andamento do projeto de construção da ponte da portaria B e a posição dada pela prefeitura acerca do problema que paralisou os trabalhos.

Rita Mundim solicitou à diretoria que fosse pontuada a política definida para cada área específica de atuação. Manoel Ambrósio informou que existe um relatório definindo as ações por área que será encaminhado a todos.

Foram debatidas também as negociações entre a Aspas e a Vale sobre as questões relacionadas às alterações na estrada de acesso. O diretor de Meio Ambiente da Aspas, Paulo Sérgio, apresentou um trecho da carta encaminhada pela Vale, na qual a empresa se posiciona sobre esta obra. Ele informou ainda sobre o andamento do processo de expansão do Complexo Vargem Grande da Vale.





Outros pontos apontados como importantes a serem priorizados no orçamento da Aspas foram ressaltados durante a apresentação feita pelo Sr. Manoel Ambrósio:

- construção da área de convivência
- problemas dos sinais de telefonia celular (discussão sobre investimento na antena)
- melhorias do calçamento nas vias de circulação (será pauta de audiência pública entre Aspas / empreendedor / Ministério Público e também nas negociações com a Vale, como é o caso da Avenida Manuel Bandeira).

Paulo, diretor de Meio Ambiente da Aspas disse que o tipo de piso utilizado na melhoria do calçamento das vias deveria ser debatido com os associados.

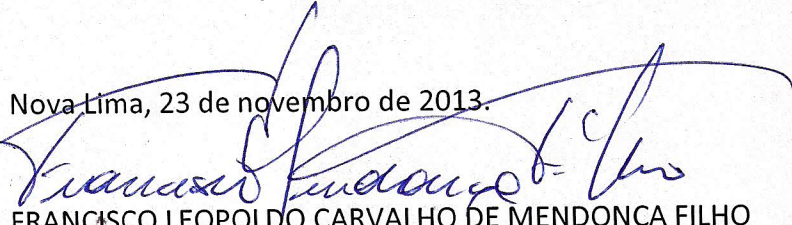
Foi feito ainda um pequeno debate sobre a importância do trabalho político da Aspas, e da Associação deixar claro o apoio a determinados candidatos que se comprometam com as demandas da comunidade.

Mara Mohl lembrou sobre uma conquista direcionada para as crianças, conseguida junto à Vale, que foi a instalação do parquinho. Mara convidou novamente a todos para o café da manhã de confraternização e natal, no dia seguinte.

Após a apresentação do orçamento a AGO foi encerrada.

Esta ata foi lavrada por mim, Maria Letícia Leite Nunes, jornalista, responsável pelas publicações da Aspas.

Nova Lima, 23 de novembro de 2013.

  
FRANCISCO LEOPOLDO CARVALHO DE MENDONÇA FILHO  
DIRETOR PRESIDENTE

  
MANOEL AMBRÓSIO DE OLIVEIRA  
DIRETOR ADMINISTRATIVO

  
MÁRIA LETÍCIA LEITE NUNES  
JORNALISTA – RESPONSÁVEL POR SECRETARIAR A ASSEMBLEIA